

Cinema
de
Arte

promoção

organização

Acervo Digital

direção

do

Walter
da Silveira

Clube de Cinema da Bahia



23 - Outubro - 1965

“OS SETE PECADOS CAPITAIS”

(“Les sept pechés capitaux”)

FICHA TÉCNICA

«A AVAREZA»

Direção — Claude Chabrol
Argumento e roteiro — Felicien Marceau
Interpretação — Jean-Pierre Cassel, Jacques Charrier, Claude Rich, Jean- Claude Brialy

«A INVEJA»

Direção — Edouard Molinaro
Argumento — Claude Mauriac
Interpretação — Dany Saval e Claude Brasseur

«A GULA»

Direção — Phillipe de Broca
Argumento — Daniel Boulanger
Interpretação — Georges Wilson e Marielle

«A LUXÚRIA»

Direção — Jacques Demy
Argumento — Jacques Demy, sobre uma idéia de Roger Peyereffite
Interpretação — Jean Desailly, Micheline Presle, Laurent Terzier, Jean-Louis Trintignant

«A PREGUIÇA»

Direção — Jean-Luc Goddard
Argumento — Jean-Luc Goddard
Interpretação — Eddie Constantine e Nicole Morel

«O ORGULHO»

Direção — Roger Vadim
Argumento — Roger Vadim
Interpretação — Marina Vlady, Samy Frey, Jean-Pierre Aumont

«A CÔLERA»

Direção — Sylvain Dhome, com a colaboração de Max Doux
Argumento — Eugène Ionesco
Interpretação — Marie-José Nat, Perette Pradier, Dominique Paturel

Fotografia — Henri Decaë, Jean Penzer, Jean Rabier

Música — Michel Legrand, Sacha Distel, Pierre Jansen

Antologia de contos a cargo da **nouvelle vague**: eis resumidamente «Os sete pecados capitais».

São sete realizadores da nova geração, com temperamentos diferentes, cujo estilo distingue cada conto.

Aliás, os filmes à base de contos, ou de várias estórias, têm pressuposto três tipos de unidade artística. A extrínseca: um objeto qualquer liga os diversos episódios. Exemplo: «O Rolls-Royce amarelo», de Anthony Asquith. A intrínseca: um motivo temático prende as narrativas. Exemplo: «Na solidão da noite», de Alberto Cavalcante e outros, em que o fantástico reúne os personagens e os fatos aparentemente desligados. A extrínseco-intrínseca: além do elemento exterior, outro interior estabelece a continuidade cinematográfica. Exemplo célebre: «Paisá», de Rossellini, no qual o motivo temático geral, a guerra, acrescenta-se de um fato direto, o avanço das tropas americanas pela Itália, cidade a cidade.

Aqui, os contos estão reunidos intrinsecamente. Seja pela idéia comum de visualizar um pecado, seja pelo sentimento também comum, apesar da diversidade, da nova geração cinematográfica francesa.

Segundo a crítica de seu país, o filme, como valor artístico, é muito desigual, sem equivalência de qualidade.

De todos os contos, «A luxúria» de Jacques Demy seria o melhor.

Mas, nunca é demais esperar de um Goddard, um Chabrol, um Broca, um Vadim, ou um Molinaro. Certamente que na obra de nenhum deles este filme vai contar. Mas, **divertissement** ou não, a linguagem que usam jamais deixa de interessar.

PRÓXIMOS PROGRAMAS (no Guarani):

«A BALADA DO SOLDADO», de Tchoukrai

«UMA MULHER É UMA MULHER», de Jean-Luc Goddard

«A GRANDE ILUSÃO», de Jean Renoir

«OBRAS-PRIMAS DO CINEMA AMERICANO»

Em colaboração com a Cinemateca Nacional, que representa no Brasil a Cinemateca Francesa, o Clube de Cinema da Bahia fará realizar, na Casa da França (Parque Universitário do Canela), um festival denominado «Obras-primas do cinema americano», entre os dias 25 e 31 de outubro corrente.

Comporão o programa:

Dia 25 — «Macho e fêmea», de Cecil B. de Mille (1919)

Dia 26 — «O lírio partido», de D. W. Griffith (1919)

Dia 27 — «O cavalo de ferro», de John Ford (1924)

Dia 28 — «Ouro e maldição», de Eric von Stroheim (1924)

Dia 29 — «A turba», de King Vidor (1928)

Dia 30 — «Docas de Nova York», de Josef von Sternberg (1928)

Dia 31 — «Aurora», de F.W. Murnau (1927)

As sessões terão início às 20,30 horas.